

INFORMAÇÃO DE PATENTES

- NOVAS TÉCNICAS, NOVOS SUPORTES -

MARIA LUÍSA ARAÚJO

**Chefe da Divisão de Informação e Divulgação
do Instituto Nacional da Propriedade Industrial**

RESUMO

A política europeia de informação de patentes visa ultrapassar as barreiras impostas à sua disseminação e utilização através da redução de custos e da melhoria da acessibilidade a essa informação.

O programa do Instituto Europeu de Patentes, desenvolvido em cooperação com os Institutos de Patentes dos Estados membros da Convenção de Munique, lançou vários projectos como base de implementação dessa política. Os projectos EPOQUE, BACON e ESPACE estão a ser lançados em Portugal pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Recorrendo ao desenvolvimento de software para gestão de bases de dados, criação de novas bases de dados e utilização de novos suportes para a informação através da criação de ficheiros de imagens electrónicas e publicação dessa informação em CD-ROM, os Institutos de patentes ficam dotados de meios e equipamentos que lhes permitem proporcionar serviços de informação de patentes rápidos e a preços reduzidos baseados na mais vasta fonte de documentação científica e técnica jamais publicada em qualquer outro tipo de documento.

1. A POLÍTICA EUROPEIA DE INFORMAÇÃO DE PATENTES

A política europeia de informação de patentes tem por objectivo a promoção da disseminação e utilização dessa informação pelo público, pela indústria e, muito especialmente, pelas pequenas e médias empresas a fim de estimular a inovação e provocar novas fontes de riqueza baseadas na capacidade criativa do Homem.

Em estreita cooperação com os institutos nacionais de patentes e algumas bibliotecas não comerciais, o Instituto Europeu de Patentes lançou, em 1989, um programa europeu de informação de patentes constituído por vários projectos envolvendo a produção de bases de dados, a reunião de dados através de acordos de permuta, a disponibilização dessa bases, o fornecimento de material para facilitar o acesso a esses dados e melhorar os serviços prestados ao público e a difusão da informação de patentes.

Entre esses projectos salientam-se, especialmente, os projectos EPOQUE, BACON e ESPACE nos quais o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) se encontra, de algum modo, envolvido.

2. O PROJECTO EPOQUE

2.1. Objectivo

O objectivo do projecto EPOQUE é o de proporcionar acesso em linha a bases de dados internas, externas (comerciais) e pessoais utilizando uma linguagem de interrogação comum.

2.2. Características

Este serviço é disponibilizado pelo "mainframe" do Instituto Europeu de Patentes (IEP), localizado em Haia, Holanda, e permite aceder a várias bases de dados a partir de estações de trabalho especiais. Estas comportam um "interface" pelo qual é possível interrogar as bases de dados internas do IEP utilizando uma potente linguagem interactiva ou, em algumas bases de dados, funções-standard; além disso possibilita a conversão da linguagem de interrogação e do formato de dados no acesso a bases de dados externas, permitindo também criar e interrogar bases de dados pessoais. Assim, o sistema EPOQUE é composto por bases de dados, por uma linguagem de interrogação e por uma estação de trabalho.

2.3. As bases de dados

Estão disponíveis, presentemente, 14 bases de dados, sendo as mais importantes:

- * EPODOC - informação bibliográfica de documentação de patentes sistematicamente classificada;
- * EUREG - registo europeu de patentes;
- * ECLA - Classificação de Patentes interna do IEP;
- * DOSYS - informação administrativa dos processos;
- * WPI e WPIL - World Patent Index da DERWENT;
- * JAPS - resumos em inglês das patentes japonesas.

A conhecida bases de dados de patentes do INPADOC, já adquirido pelo IEP, estará em breve também disponível no EPOQUE.

2.4. A linguagem de interrogação

A linguagem de interrogação do EPOQUE é baseada na Questel Plus da Télésystèmes-Questel com introdução de alterações e melhoramentos bastante representativos de que são exemplos os comandos ..CL para interrogação simultânea de 8 bases de dados ou ..MEM para pesquisa com cruzamento de ficheiros até 5.000 termos, a truncatura à esquerda, etc.

2.5. A estação de trabalho

A estação de trabalho é um conjunto de "software" que corre num sistema operativo multitarefa OS/2 de um PC e que oferece ao utilizador vários serviços, entre os quais:

- * acesso a bases de dados do IEP por meio de uma linguagem de interrogação comum;
- * acesso a essas bases de dados através de funções standard que se apresentam ao utilizador em écrans preparados para seleccionar dados mais frequentes em pesquisas;
- * ficheiro de resultados: ficheiros que guardam o diálogo interactivo completo entre o utilizador e as bases de dados para posteriormente ser interpretado ou revisto;
- * um editor em écran que compreende muitas funções de processamento de texto;
- * teclas de função programáveis;
- * preparação de estratégias de pesquisa "off-line";
- * conversão da linguagem de interrogação e do formato de dados para interrogação a bases de dados comerciais da DIALOG, ESA, STN e ORBIT;

- * um sistema pessoal de bases de dados que permite ao utilizador criar bases de dados no disco do seu PC, por meio de introdução manual de dados ou por carregamento a partir de uma pesquisa em linha (downloading);
- * cruzamento de ficheiros entre as bases de dados externas (comerciais), internas e pessoais;

2.6. Acesso ao EPOQUE

Inicialmente previsto para os examinadores de patentes do IEP, o projecto EPOQUE foi incluído no programa europeu de informação de patentes e partilhado com os Institutos de patentes dos Estados-Membros da Convenção da Patente Europeia que, nos seus próprios países, manterão este serviço disponível ao público.

2.7. Situação do projecto em Portugal

O INPI já deu formação apropriada aos seus técnicos para utilização da estação de trabalho. O equipamento já está adquirido e em trânsito. As condições técnicas referentes ao estabelecimento das comunicações já estão definidas de acordo com as características exigidas e aguarda-se para breve a sua instalação e a consequente disponibilização do serviço aos utilizadores do INPI.

2.8. Desenvolvimento

Desde a sua concepção pelo IEP, o projecto EPOQUE tem sido alvo de desenvolvimento contínuo. Futuros desenvolvimentos incluem o acesso a mais bases de dados e melhoramentos julgados necessários à medida que o projecto for sendo utilizado por todos os Estados-Membros.

3. O PROJECTO BACON

3.1. Objectivo

O projecto BACON (Backfile CONVersion) teve como objectivo inicial a conversão das colecções de documentos de patentes em papel para suporte electrónico, precedida de uma indexação global de cada página dos documentos.

3.2. Características

Este projecto, embora actualmente o seu âmbito já tenha sido alargado, consiste essencialmente no "scanning" (ou varrimento) dos documentos e seu armazenamento em bandas magnéticas. Presentemente, comporta mais de 60.000 bandas contendo mais de 125 milhões de páginas de documentos de patentes da Patente Europeia, do "Patent Cooperation Treaty" (PCT), bem como da Suíça, Alemanha, França e Reino Unido desde 1920 e da Itália, Espanha, Bélgica, Holanda e Luxemburgo desde 1988.

3.3. Vantagens

Poucas vantagens parecem advir deste projecto mas existem quando ele é base de acordo com os Estados Unidos e com o Japão que, com a utilização deste sistema, produziram eles próprios o armazenamento das suas colecções no mesmo formato e suporte electrónico, permitindo a permuta.

Além disso as bandas magnéticas produzidas foram utilizadas como "input" no projecto de maior interesse para as bibliotecas - o projecto ESPACE.

3.4. Desenvolvimento

O projecto BACON prepara a utilização de um sistema electrónico que permita utilizar de modo eficaz os numerosos milhões de documentos armazenados. Dois outros projectos surgiram posteriormente:

3.4.1. BACON NUM - um ficheiro centralizado, organizado para acesso numérico "on line" e entrega do documento por meios electrónicos: o utilizador de uma estação de trabalho pode consultar o documento no écran, e /ou imprimi-lo em impressora laser de grande capacidade.

3.4.2. BACON CLAS - um ficheiro descentralizado, organizado pela sequência da Classificação de Patentes interna do IEP. O utilizador pode consultar, na sua estação de trabalho, qualquer documento durante uma pesquisa.

Os projectos BACON NUM E BACON CLAS começaram a ser desenvolvidos em 1991 e só deverão estar disponíveis em 1994 (CLAS) e 1995 (NUM).

Outro desenvolvimento deste projecto é a produção de bandas magnéticas a partir de documentos em microfilme.

3.5. Situação do projecto em Portugal

Como Estado-Membro da Convenção da Patente Europeia, Portugal, através do INPI, para além da utilização dos produtos que este projecto venha a disponibilizar, acordou com o IEP a produção de bandas magnéticas dos documentos de patentes portuguesas, desde 1980. INPI fornecerá os documentos, o que não apresenta qualquer problema quer a partir da documentação em papel ou já existente em microfilme. Este projecto dará origem à produção da documentação portuguesa em CD-ROM.

4. O PROJECTO SPACE

É, sem dúvida, o projecto de maior importância para o INPI no programa de promoção da utilização e disseminação da informação de patentes, ultrapassando as principais barreiras que se lhe levantavam - o elevado custo dessa informação e a relativa inacessibilidade da informação técnica nos documentos em papel.

4.1. Objectivo

O principal objectivo do projecto SPACE é publicar e distribuir a informação de patentes com recurso à tecnologia CD-ROM, conseguindo um preço reduzido em relação à documentação em papel.

4.2. Características

Os discos compactos (CD) estão mais divulgados como discos audio contendo música gravada em formato digital. O suporte é ideal para um arquivo de longa duração desses registos, pois têm um vida relativamente longa e são muito resistentes quando sujeitos a danos.

O desenvolvimento mais recente do CD é a sua utilização como suporte de armazenamento informático: em vez de registar música pode registar dados informáticos digitalizados. Este suporte é conhecido como CD-ROM (Compact Disk Read Only Memory).

Devido a ser baseado em técnicas de armazenamento óptico, a densidade de dados possível é consideravelmente mais elevada - um único CD-ROM pode conter mais de 600 megabytes de dados.

A partir das bandas magnéticas produzidas no projecto BACON, os documentos de patentes são armazenados em CD-ROM em formato facsimile. Cada página dos documentos é armazenada como uma imagem. Nesses discos são incluídos os dados bibliográficos codificados em formato pesquisável o que permite a recuperação de documentos utilizando um software especial.

Qualquer utilizador pode obter listas de documentos que satisfaçam os critérios de pesquisa pre-definidos e introduzidos de modo similar à pesquisa a bases de dados em linha. Os critérios de pesquisa (de 10 a 20) são vários: símbolos da Classificação Internacional de Patentes, nome do requerente ou inventor, número de prioridade, data, palavras-chave, etc.

O software oferece muitas características adicionais incluindo a salvaguarda de perfis de pesquisa para a difusão selectiva automática e a impressão de cópias de documentos visualizados em écran. Estas cópias apresentam-se no mesmo formato do documento original, em papel comum e a sua qualidade de cópia é tão boa que dificilmente se distingue a cópia do original.

4.3. Produtos

Este projecto foi iniciado, em 1989, com CD-ROMs contendo imagens da colecção completa de documentos de pedidos de patentes europeias desde 1.1.1989 - a série SPACE-EP, com 13 campos pesquisáveis. O software, denominado PATSOFT, foi entretanto muito melhorado com um grande número de novas funções, algumas a pedido dos utilizadores. Em 1991 começaram a ser produzidas as colecções dos anos anteriores.

Em 1990 surgem outros produtos:

- * a série SPACE-EPB - contendo documentos de patentes europeias concedidas;
- * a série SPACE-FIRST concebido como alternativa menos dispendiosa à série Espace-EP. Os discos FIRST oferecem as mesmas funções de pesquisa mas contêm apenas as páginas de rosto dos documentos com os dados bibliográficos e o resumo ilustrado, o que torna a pesquisa muito mais rápida e permite fazer uma pre-selecção dos documentos pertinentes. Esta série cobre os documentos desde 1988, mas a partir de 1990 contém também os pedidos de patentes do PCT;
- * a série SPACE-WORLD contendo as patentes do PCT;

- * a série SPACE-ACCESS, constituída pelos índices dos dados bibliográficos das patentes europeias publicadas desde 1978, refere o número do disco das séries FIRST, EP e EP-B onde o documento completo se encontra. Esta série foi o resultado das dificuldades de pesquisa abrangendo toda a colecção constituída por mais ou menos 90 discos/ano. Desde 1991 a série SPACE-ACCESS contém também resumos em inglês o que a tornou ainda muito mais atractiva;

- * a série SPACE-BULLETIN que veio substituir toda a colecção do Boletim da Patente Europeia em papel e contém todos os dados bibliográficos e de processo (concessão, recusa, caducidade, oposição, recurso, etc.) dos pedidos de patente europeia desde a sua fundação.

4.4. Desenvolvimento

O sucesso desde projecto foi enorme. E como resultado estão a ser produzidos CD-ROMs de outras colecções de documentos de patentes em cooperação com os Estados--Membros da Convenção da Patente Europeia. É o caso do SPACE-UK para as patentes inglesas, SPACE-AT para as patentes austríacas e SPACE-ES para as patentes espanholas estando a primeira série (UK) já disponível.

Em projecto está também uma série para as patentes da Europa de Leste.

Fora do âmbito dos organismos de patentes, firmas comerciais estão interessadas em publicar CD-ROMs utilizando o formato ESPACE e negociando o software PATSOFT desenvolvido pelo IEP que tem conseguido, com essas negociações, condições muito satisfatórias para os institutos de patentes na aquisição desses produtos comerciais.

4.5. A situação do projecto em Portugal

O INPI foi, desde a fundação do IEP, um dos destinatários da documentação de patentes em papel. As despesas envolvidas com esta colecção e com a sua gestão era, sem dúvida, um grande esforço. A colecção CD-ROM veio, comparativamente, proporcionar uma grande economia para o INPI e, conseqüentemente, para os seus utilizadores. A colecção em papel apenas permitia o acesso numérico e, por isso, a localização do documento por outras chaves tinha de ser complementada com pesquisa a bases de dados comerciais com o respectivo custo que isso implicava. Os discos ESPACE permitem o acesso ao documento por qualquer chave.

A economia de espaço foi também muito importante. Para os documentos A (pedidos) publicados em papel durante um ano eram necessários 50 metros de prateleiras com 35 cm de altura por 15 cm de fundo. A colecção SPACE-EP ocupa 50 centímetros de uma prateleira com 15 cm de altura por 15 cm de fundo.

O INPI dispõe de duas estações de leitura e colecções das séries SPACE-EP, EPB, FIRST, ACCESS, WORLD e BULLETIN. Já adquiriu também os CD-ROMs de Patentes dos Estados Unidos, comercialmente disponíveis, com que actualizará a sua colecção em microfilme.

5. COMO ACEDER À INFORMAÇÃO CONTIDA NAS PATENTES

Graças à internacionalização da propriedade industrial e à estreita cooperação entre as organizações internacionais, como a OMPI (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL) e a OPE (ORGANIZAÇÃO DA PATENTE EUROPEIA), e os organismos de patentes alcançou-se uma harmonização na apresentação da informação de patentes, o que permite a permuta de dados e a rápida identificação de campos codificados.

Em Portugal o INPI é o único organismo de propriedade industrial, designação de um conjunto de direitos que inclui o direito de patentes. Entre as suas atribuições compete-lhe a organização e manutenção de um fundo documental de patentes de modo a dar resposta às necessidades de informação técnica por parte da investigação, da indústria e das pequenas e médias empresas portuguesas.

Na última década o INPI tem feito um grande esforço na constituição do seu fundo documental de patentes. Possui as patentes dos países industrializados mais importantes em microfilme, e agora em CD-ROM, e mantém acordos de cooperação com os organismos congéneres de outros países com vista à permuta de documentos que não façam parte do seu fundo documental. A rapidez do fornecimento depende destas duas situações.

O pedido de informação (formulado em impresso próprio) pode dirigir-se a um número de documento, a documento ou documentos de um titular ou ainda a documentos relativos a um determinado assunto. O preço é variável: depende da existência do documento na colecção do INPI, do número de páginas que o constituem, ou ainda dos dados fornecidos para a sua recuperação, muito especialmente na busca por assunto que pode implicar uma pesquisa a bases de dados internas e/ou externas.

Outro serviço disponível é a difusão selectiva de patentes. É gratuito.

6. QUEM SÃO OS UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO DE PATENTES

A informação de patentes é essencialmente procurada pela indústria, na procura de novos processos, novos produtos, novas técnicas, pelas pequenas e médias empresas, na vigilância de mercados e nas tarefas de inovação, pelas associações industriais, para divulgação e alerta entre os seus associados, pelas equipas de investigação das Universidades e Centros de I&D, para a divulgação de conhecimentos e evitar esforços na procura de soluções já encontradas, por alunos do Ensino Superior como material didáctico ou auxiliar da investigação.

7. A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO DE PATENTES

Uma das características da atribuição do direito de patentes é a novidade da invenção, i.e., ela não deve ser divulgada antes de ser pedida a sua protecção. Por outro lado, em troca da exclusividade da exploração da patente pelo seu titular, durante um determinado período de tempo (20 anos), aquele compromete-se a elaborar um documento contendo informação detalhada sobre o invento para ser divulgado, permitindo assim enriquecer o conhecimento científico e/ou técnico em benefício da Sociedade.

Essa primeira publicação da invenção num documento de patente é muitas vezes a única não havendo, portanto, qualquer outra publicação noutro tipo de documento sobre essa matéria.

Estudos feitos sobre o número de documentos encontrados, a pertinência desses documentos e ainda o número de documentos contendo informação não conhecida utilizados como informação de apoio a desenvolvimento de projectos de I&D, provaram que a percentagem do número de documentos de patentes é reconhecidamente mais elevada quando comparada com outros tipos de documentos (monografias, artigos de publicações periódicas). Os documentos de patentes foram os únicos que veicularam informação completamente nova.

O INPI reconhece que, em Portugal, esta fonte de informação riquíssima é muito pouco explorada; e é-o especialmente pelo desconhecimento que impera entre os seus potenciais utilizadores ou entre os intermediários que utilizam na pesquisa dessa informação.

A acção do INPI tem sido cada vez mais agressiva na sensibilização desses utilizadores. Mas ainda não é suficiente. Eis o porquê da nossa presença aqui entre os profissionais da informação na expectativa que esta possa ser "A INFORMAÇÃO CERTA, NO LOCAL CERTO, NA HORA CERTA".

Braga, Março de 1992.

Ania Luis CSS Araújo